



POTENCIAL DO INHAME NO COMBATE DE MIOMAS UTERINOS

AUTOR(ES): JÉSSICA RIBEIRO SOARES, JÉSSICA CRISTIANE DE ALMEIDA GONÇALVES, ROSELI HORÁCIO DE JESUS, CRISTIANO MACEDO FRÓES, ÉRICA VANESSA DURÃES DE FREITAS, GRECIA OIAMA DOLABELA BICALHO, CLAUDINÉIA MIRANDA SILVA

As populações humanas convivem com uma grande diversidade de espécies vegetais, desenvolvendo maneiras particulares de explorá-las para distintas finalidades, usando-as como alternativa de sobrevivência. Dentre estas, do repertório cultural, destaca-se o conhecimento sobre a utilização de plantas para fins terapêuticos. Os estudos sobre o uso das plantas para fins medicinais desenvolvidas por Amorozo & Gely (1988), Milliken & Albert (1996), Castellucci et al. (2000), Rodrigues & Carvalho (2001), Amorozo (2002), Coutinho (2002), Franco & Fontana (2002), Ritter et al. (2002), Nunes et al. (2003), Macêdo & Ferreira (2004), Pereira et al. (2004), Fuck et al. (2005), Sousa & Felfili (2006), Azevêdo & Silva (2006), Borba & Macedo (2006) demonstram crescente interesse acadêmico pela medicina tradicional.. Destacamos então o inhame, uma planta herbácea, trepadeira, com folhas com formato de coração e verde-escura, pertencente à família Dioscoreaceae, sendo estas todas monocotiledôneas. Membro mais popular de sua família por conter rizomas, que possuem formato ovóide e oblongo, às vezes achatado ou alongado e de coloração castanho-clara, altamente nutritivo e uma excelente fonte energética rico em diosgenina na sua composição, o que o torna um alimento funcional. Esse fitohormônio atua diminuindo a absorção intestinal do colesterol e aumentando sua excreção. Além disso, as mulheres que desejam engravidar devem consumir inhame todos os dias, pois contém fitoestrógenos, que bloqueiam a ação dos estrógenos no organismo. Ao fazer isso, se aumenta a ação das gonadotrofinas, o que resulta em uma quantidade maior de folículos produzidos pelos ovários, aumentando a chance de gravidez, salientando o uso e utilidade dessa planta na reposição hormonal se evidenciam podendo apresentar uma alternativa para terapia de reposição hormonal tradicional, que combina estrógeno e progesterona, com o risco maior de doença coronariana, infarto, embolia pulmonar e câncer de mama, sendo uma terapia alternativa para amenizar os efeitos indesejáveis das condições associadas com o declínio dos estrógenos, que causa fogachos, distúrbios do sono, dor nas articulações, instabilidade de humor, cefaléias e o aparecimento de doenças como osteoporose, hipertensão e depressão, por essa característica hormonal pode apresentar um potencial promissor no combate de miomas (sendo verificado etapas posteriores) assim como são empregados os anticoncepcionais durante a terapia alopática usual.